

CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS PESADOS E PERIGOSOS QUE TRAFEGAM EM RODOVIA FEDERAL NO ESTADO DE SERGIPE

Carmem Lucia Santos Ribeiro¹

Juliane Dantas Nunes²

Daniele Martins de Lima Oliveira³

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O caminhoneiro faz parte de uma categoria profissional de grande importância, visto que são os agentes do sistema de transporte de cargas que dinamizam a economia do país. Estudiosos demonstraram preocupações recorrentes em relação a seus hábitos de vida, os quais estão associados a elevadas taxas de acidentes, doenças cardiovasculares e distúrbios na qualidade do sono. Diante desses fatos, essa pesquisa teve como objetivo caracterizar a saúde dos condutores de veículos pesados e perigosos que trafegam em Rodovia Federal no Estado de Sergipe, por meio de levantamento realizado na ação "Comando de Saúde nas Rodovias". Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem quantitativa, descritivo com corte transversal. Constituído-se de um levantamento de dados por fichas de avaliação preenchidas no Comando de Saúde em Rodovia Federal do Estado de Sergipe nos anos de 2014 e 2015. O estudo revelou que 99,7% apresentam-se do sexo masculino, com idade entre 24 a 34 anos, 49,8% são etilistas, 63,2% sedentários, 38,1% obesos, com sonolência diurna excessiva, jornada de trabalho entre 7 a 11 horas, com risco alto e médio para doenças cardiovascular onde 60,8% apresentaram alteração na circunferência abdominal e tiveram alteração no padrão acuidade visual. Esses dados mostram prejuízo na saúde desses profissionais e o quanto estão suscetíveis a envolvimento em acidentes nas rodovias.

PALAVRAS-CHAVE

Caminhoneiro. Doenças Cardiovasculares. Sonolência. Saúde do Trabalhador. Escore de Epworth. Escala de Framingham.

ABSTRACT

The truck driver is part of a professional category of great importance, since they are the agents of the system of transport of loads, that dynamize an economy of the country. Scholars have shown recurring concerns about their lifestyles, which are associated with high rates of accidents, cardiovascular diseases and sleep quality disorders. Faced with the facts, this research had as objective to characterize the health of drivers of heavy and dangerous vehicles that travel on Federal Highway in the State of Sergipe, through a survey carried out in the action "Health Command on the Roads". This is a retrospective epidemiological study, with a quantitative, descriptive cross-sectional approach. Consisting of a data collection through the evaluation forms completed in the Health Command in Federal Highway of the State of Sergipe in the years 2014 and 2015. The study revealed that 99.7% were male, aged 24 to 34 years, 49.8% were alcoholics, 63.2% were sedentary, 38.1% obese, with excessive daytime sleepiness, a working day between 7 and 11 hours, with high and medium risk for cardiovascular diseases where 60.8% presented altered abdominal circumference and had altered visual acuity pattern. These data show a loss in the health of these professionals and how susceptible they are to involvement in road accidents.

KEYWORDS

Truck driver. Cardiovascular Diseases. Somnolence. Worker's health. Epworth score. Framingham Scale.

1 INTRODUÇÃO

As elevadas cargas e os processos de trabalho insalubres e perigosos, equipamentos, ambientes de trabalho inóspitos, as novas formas de organização e divisão do trabalho, a flexibilidade nos contratos e a conseqüente perda de direitos de proteção ou garantias, entre vários fatores, aumentam o adoecimento, a invalidez e a exclusão dos trabalhadores do mercado de trabalho. Esses fatos modificam o perfil de saúde, adoecimento e sofrimento dos trabalhadores com a presença de novas doenças e a intensificação de outras já existentes (DALDON; LANCMAN, 2013).

Neste contexto, o condutor de caminhão é parte de uma categoria profissional de grande importância, visto que são os agentes do sistema de transporte de cargas, que dinamizam a economia do país, garantindo o funcionamento do mercado e da vida social. Entretanto, estão expostos a condições inadequadas de trabalho, como longas jornadas, alimentação irregular, violência, acidentes, insegurança e também fatores como distância da família, má qualidade das estradas e baixa remuneração (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Os trabalhadores rodoviários também possuem influência de fatores ambientais e climáticos, tais como, más condições de estradas e rodovias, tráfego intenso, intempéries, excesso de ruído, calor no interior do veículo e a conformação da poltrona,

que nem sempre possui forma ergonomicamente correta e confortável. Além disso, extensas jornadas de trabalho desses profissionais fazem com que eles permaneçam por muito tempo em atividade estática o que podem levar a irritabilidade, insônia, diminuição de reflexos e distúrbios da atenção (CODARIN et AL., 2010).

Estima-se que, no Brasil, nove em cada dez acidentes têm como causa principal o comportamento do condutor. Quando o condutor tem boa saúde física e psicológica dirigem com mais atenção e cuidado, o que melhora a segurança das nossas estradas. O sedentarismo é perigoso e pode ser a principal causa de doenças como a hipertensão, diabetes, triglicérides, além de contribuir para a alteração do Índice de Massa Corpórea (IMC), o qual indica se a pessoa está com o peso normal, acima ou com obesidade (NEVES; SILVA; ASSUMPÇÃO, 2013).

Contudo, o Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF) em parceria com o Serviço Social de Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT), tiveram a iniciativa de criar o Comando de Saúde em Rodovias, que acontece quatro vezes no ano, simultaneamente em todo país, desde 2006. A ação é voltada para aferir as condições de saúde de condutores de veículos pesados e perigosos e; identificar possíveis doenças que possam interferir na atividade profissional e colocar em risco a vida desses condutores e dos demais usuários das rodovias federais (DRPF, 2015).

Nesse tipo de comando, os condutores são convidados a participar da ação médica preventiva e, uma vez detectados possíveis males da saúde, são orientados a tomar os cuidados necessários de forma a garantir uma melhor qualidade de vida. Em casos mais graves, são imediatamente encaminhados para tratamento. Os dados coletados durante o Comando de Saúde ficam armazenados no Departamento da Polícia Rodoviária Federal e ficam disponíveis para ser acessados por funcionários da saúde (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Com a análise dos dados de saúde dos caminhoneiros, surge uma importante ferramenta para identificar importantes informações sobre a relação entre saúde e trabalho, bem como criar medidas preventivas, visando à qualidade de vida do caminhoneiro que poderá resultar na redução de acidentes, estabelecendo a necessidade de políticas públicas de prevenção de doenças e promoção da saúde para condutores de cargas pesadas e perigosas, fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações. Além disso, este estudo abre perspectivas para criação de medidas como teste de urina para detectar o uso de medicamentos psicoativos e drogas nos comandos de saúde.

Entretanto, existem poucos trabalhos de levantamento destes dados de saúde, que são necessários para estudar as criações de novas medidas preventivas, como por exemplo, adição de um novo exame laboratorial que abrange não só a presença de álcool, mas de outros tipos de drogas ilícitas, visto que com a implementação da lei seca, os caminhoneiros passaram a usar drogas como crack e cocaína.

Diante do cenário, onde a maioria dos acidentes que envolvem cargas, com vítimas fatais e que possam ter como causa o estado de saúde do condutor, decorrente de um somatório de variáveis, como a carga horária excessiva de trabalho e falta de tempo necessário para realizar exames periódicos de saúde. O presente estudo teve como objetivo

geral: caracterizar a saúde dos condutores de veículos pesados e perigosos que trafegam em Rodovia Federal no Estado de Sergipe; e como objetivos específicos: estratificar o risco de doenças cardiovasculares, cerebrovascular e renal crônica por meio do Escore de Framingham, avaliar a qualidade do sono em caminhoneiros, pela Escala de EPWORTH, comparar dados antropométricos com a situação de saúde do caminhoneiro.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem quantitativa, descritivo com corte transversal. Constituindo-se de um levantamento de dados por meio das fichas de avaliação preenchidas no Comando de Saúde em Rodovia Federal do Estado de Sergipe nos anos de 2014 e 2015.

Essas fichas ficam arquivadas na 20ª Superintendência de Polícia Rodoviária Federal de Sergipe e após são transformadas em dados públicos liberados nos Relatórios de Gestão das respectivas superintendências da PRF no Brasil. Além disso, foi feito um levantamento de referências bibliográficas para fundamentação do estudo, onde foram utilizados artigos científicos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo), Science Direct, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Periódicos Capes, no período de 2009 a 2015.

O levantamento de dados foi apoiado na necessidade de construir conhecimentos acerca das condições de saúde, no aspecto físico, mental, laboratorial e emocional dos caminhoneiros que trafegam em Rodovia Federal, que cruzou o Estado de Sergipe nos anos de 2014 e 2015.

Os Comandos de Saúde acontecem quatro vezes ao ano, onde a abordagem é realizada por meio de um bloqueio policial em um ponto pré-estabelecido na BR-101 e tem como meta em torno de 100 a 110 caminhoneiros por comando. A ficha de atendimento é preenchida em cada estação de saúde que o caminhoneiro passa para realização da avaliação.

A coleta dos dados se deu por meio de informações preenchidas nas fichas utilizadas no Comando, que garante sigilo da identificação e informações do condutor constante na ficha. Não foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visto que se trata de fichas em arquivos. Ficaram excluídos da pesquisa as fichas de condutores que não possuem Carteira Nacional de Habilitação (CNH) categoria C, D ou E, e fichas cujo o condutor não tenha realizado a avaliação completa.

A ação da Polícia Rodoviária Federal teve como meta para cada comando de avaliação de saúde, 100 condutores de veículos pesados e perigosos, sendo realizados quatro no ano; a população aproximada foi de 880 fichas de atendimento nos anos de 2014 e 2015. Amostra realizada pela Fórmula de Barbetta. Da amostra inicial foram disponibilizadas apenas 775 fichas, das quais, segundo os critérios de exclusão, 92 foram excluídas, totalizando uma amostra final de 683 fichas coletadas (BARBETTA, 2011).

O instrumento da coleta de dados foi um roteiro para descrever os participantes, caracterizando assim a amostra quanto às variáveis: I. Dados gerais, II. Escala de sonolência, III. Antropometria, IV. Bioquímica.

O método para analisar a relação entre sonolência e o estado geral de saúde é a escala de Epworth, instrumento simples de caráter subjetivo descrita pela primeira vez em 1991, a qual avalia a probabilidade de o indivíduo adormecer em determinadas situações diárias. É de fácil aplicabilidade prática, que identifica o grau de sonolência a partir da realização de um questionário, composto de oito perguntas cada um com Score 0-3, onde a pontuação total máxima é de 24 e mínimo de 0. Pontuações acima de 10 é indicativo de sonolência excessiva que deve ser investigada pelos profissionais de saúde (BORTOLOTTI, 2013; GUIMARÃES et al., 2012).

O Escore de Framingham foi utilizado para avaliar o risco para doença arterial coronariana, com base nos seguintes parâmetros: idade, pressão arterial sistólica, colesterol total, colesterol HDL, tabagismo e tratamento anti-hipertensivo. A partir do risco calculado, o indivíduo pode ser classificado como de risco baixo (menor que 10%), médio (entre 10 e 20 %) ou alto (maior que 20%), para o desenvolvimento de doença arterial coronariana, do tipo morte coronariana fatal ou infarto do miocárdio não fatal (CESARIANO et al., 2013).

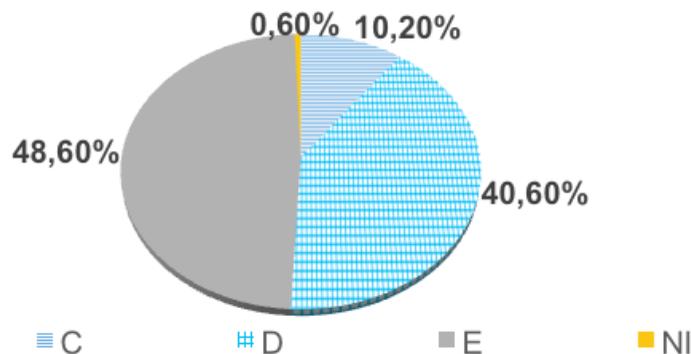
A análise descritiva dos dados dos instrumentos foi realizada a partir do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0, posteriormente os resultados foram apresentados por meio de gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS

Verificou-se que dos 683 caminhoneiros avaliados, 99,7% eram do sexo masculino e apenas 0,3% do sexo feminino, cuja procedência em sua maioria foi da região nordeste, 78,2%; essa alta prevalência explica-se pela realização dos comandos serem realizados em Rodovia Federal do Estado de Sergipe. Destes 28,6% possuem plano de saúde e 24,9% participaram de comandos anteriores.

De acordo com a categoria de habilitação podemos verificar no Gráfico 1 que a categoria predominante foi a E. Quanto a faixa etária dos motoristas, 25% encontravam-se no intervalo de idade entre 24 a 34 anos, sendo a idade mínima 24 e máxima 75.

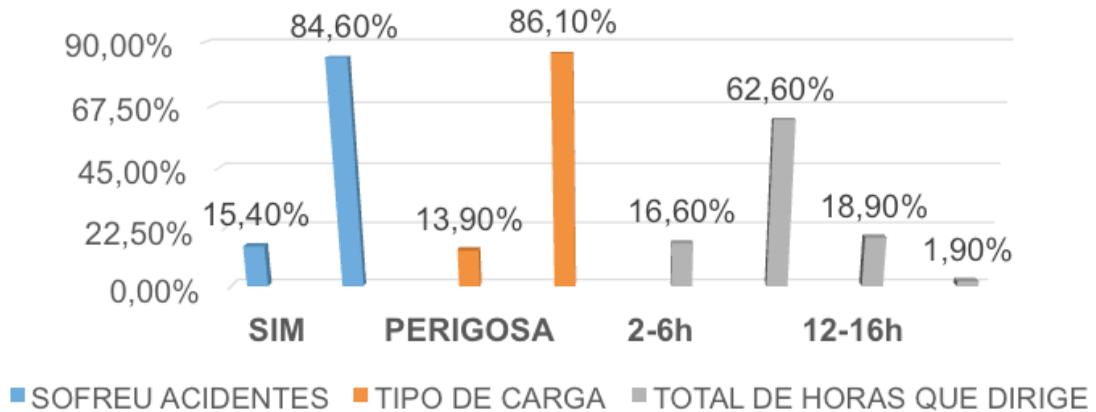
Figura 1 – Categorias de Habilitação dos caminhoneiros que trafegam em Rodovia Federal no Estado de Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O Gráfico 2 nos mostra o perfil dos caminhoneiros em relação a sua rotina no trabalho, onde 15,4% envolveram-se em acidentes. Com relação a carga de trabalho, a maioria apresentou do tipo não perigosa 86,1%, com jornada de trabalho entre o intervalo de 7 a 11 horas, 62,6%.

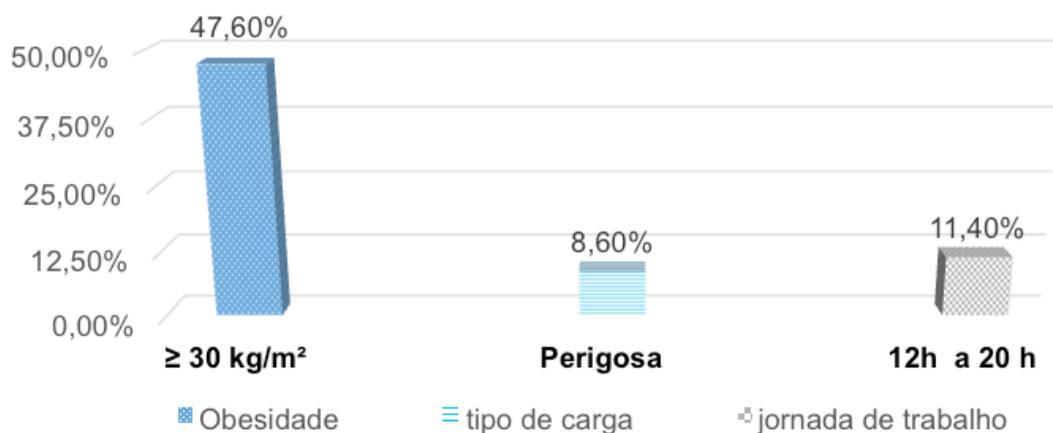
Figura 2 – Análise entre jornada de trabalho, tipos de carga e envolvimento em acidentes na Rodovia Federal do Estado de Sergipe



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Ao analisar o Gráfico 3 podemos perceber a relação dos fatores obesidade, tipos de carga e jornada de trabalho, os quais podem influenciar no risco para acidentes em rodovias. Os dados nos mostram que no total de números de acidentes coletados, a obesidade 47,6% representa o maior índice comparando-se com os outros fatores.

Figura 3 – Relação do IMC, jornada de trabalho e tipos de carga com envolvimento em acidentes nas rodovias



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Figura 9 – Classificação do risco cardiovascular em caminhoneiros através do Escore de Framingham



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Quadro 1 – Avaliação dos dados antropométricos, pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio e colesterol total, em caminhoneiros

Circunferência cervical	Frequência	Porcentagem
< ou = 39 para homem	266	38,9 %
> 39 para homem	415	60,8 %
< ou = 36 para mulher	-	-
>36 para mulher	2	0,3 %
Circunferência abdominal		
<94 – Normal para homem	209	30,6 %
94 a 102 – Alto para homem	197	28,8 %
> 102- Muito alto para homem	275	40,3 %
> 88 - Muito alto para mulher	2	0,3 %
IMC		
	Frequência	Porcentagem
Abaixo do peso (< 18,5)	04	0,6 %
Saudável (18,5 - 24,9)	147	21,5 %
Sobrepeso (25 – 29,9)	272	39,8 %
Obesidade (> ou = 30)	260	38,1 %
Colesterol total		
< 200 mg/dL (ótimo)	332	67,4 %
200 – 239 mg/dL (limitrofe)	111	22,5 %
> ou 240 mg/dL(alto)	50	10,1 %
NI	190	-
Pressão Arterial		
PAS<120 PAD<80	89	13 %
PAS:120-129 PAD:80-84	128	18,8 %
PAS:130-139 PAD:85-89	128	18,8 %
PAS:140-159 PAD:90-99	207	30,4 %
PAS>ou=160 PAD>ou=100	130	19 %
NI	1	-

Frequência Cardíaca		
< 60 bpm	9	1,3 %
60 – 100 bpm	588	86,1 %
> 100 bpm	86	12,6 %
Saturação de O ₂		
> 95 %	7	1 %
95 – 100 %	676	99 %
TOTAL	683	100 %

Fonte: Dados da pesquisa (2016); Dantas e outros autores (2015).

Observa-se no Quadro 1, referente a circunferência cervical, que 60,8% dos caminhoneiros apresentaram referência maior que 39cm, considerada elevado segundo os critérios da Sociedade Brasileira de Rinologia, quanto a circunferência abdominal 40,3% apresentaram circunferência >102cm, classificado como muito alta de acordo com I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Em relação ao Índice de Massa Corpórea (IMC) 39,8% foram considerados com sobrepeso e 38,1% com obesidade, segundo critérios da Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.

Dos indivíduos, 30,4% foram considerados hipertensos de acordo com os da V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Sociedade. Em relação a alteração no perfil lipídico, 10,1 % apresentaram valor alto, de acordo com I Diretriz Brasileira De Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica.

Quadro 2 – Avaliação do risco cardiovascular por meio dos dados de consumo de bebida alcoólica, prática de atividade e Tabagismo em caminhoneiros que trafegam em Rodovias do Estado de Sergipe, 2016

Bebida Alcoólica	Frequência	Porcentagem
Sim	340	49,8 %
Não	343	50,2 %
Frequência		
1 a 2	309	97,5 %
3 a 4	6	1,9 %
5 a 7	2	0,6 %
NI	23	-
Pratica Atividade Física.		
Sim	250	36,8 %
Não	429	63,2 %
NI	4	-
Frequência		

1 a 2	139	57,9 %
3 a 4	69	28,8 %
5 a 7	32	13,3%
NI	10	-
Fuma		
Sim	90	13,2 %
Não	592	86,8 %
NI	1	-

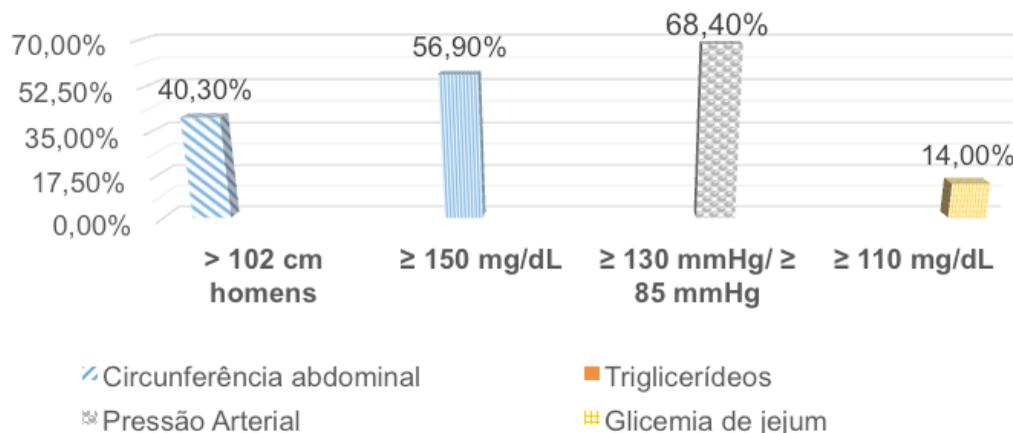
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

*NI- não informados

De acordo com o Quadro 2, foram apresentados os dados relacionados aos hábitos de vida inadequada que podem gerar risco cardiovascular em caminhoneiros. Do total de 683 avaliados, 49,8% (n = 340) faziam uso de bebida alcoólica, considerando que sua maior frequência ocorria de 1 a 2 vezes na semana, correspondendo a 97,5% (n = 309). Em relação a prática de atividade física, 63,2% (n = 429) relataram não praticar. Quanto ao uso de fumo, 13,2 % (n = 90) afirmaram ter o hábito de fumar.

Na Figura 10 apresentamos as variáveis que podem aumentar o risco para o desenvolvimento de síndrome metabólicas em caminhoneiros.

Figura 10 – Estratificação do risco para síndrome metabólico



Fonte: Dados da pesquisa (2016); BRANDÃO e outros autores (2005).

Do total de caminhoneiros homens avaliados 40,3% (n = 275) teve circunferência abdominal > 102cm, e das mulheres 100% (n = 2) estavam com circunferência acima de 88cm, em relação ao valor de triglicerídeos 56,9% apresentaram ≥ 150 mg/dL. Em relação a pressão arterial tivemos um percentual 68,4% com uma maior frequência nos valores de ≥ 130 mmHg ≥ 85 mmHg e 14% na glicemia de jejum com um valor ≥ 110 mg/dL.

No Quadro 3, verifica-se critérios para avaliação audiovisual dos caminhoneiros.

Quadro 3 – Avaliação do padrão visual e auditivo através da: acuidade auditiva e visual, visão estereoscópica, reação ao ofuscamento, alinhamento central, campo visual, visão cromática

	Frequência	Porcentagem
Acuidade auditiva Direita	666	97,5 %
< ou = 40 db	660	99,1 %
> 40 db	6	0,9 %
NI	17	-
Acuidade auditiva Esquerda	669	98 %
< ou = 40 db	659	98,5 %
> 40 db	10	1,5 %
NI	14	-
Acuidade visual Direita e Esquerda	654	95,8 %
≥ 66 % em cada olho ou ≥ 66 % em um e ≥ 50 % no outro	560	85,6 %
Inadequado	94	14,4 %
NI	29	-
Visão Estereoscópica	485	71%
Sim	296	61 %
Não	189	39 %
NI	198	-
Reação ao Ofuscamento	654	95,8 %
Até 3 seg	595	91 %
≥ 4 seg	59	9 %
NI	29	-
Alinhamento Central	665	97,4 %
Sim	454	68,3 %
Não	211	31,7 %
NI	18	-
Campo Visual Direita e Esquerda	672	98,4 %
≥ 120 °	482	71,7 %
Inadequado	190	28,3 %
NI	11	-
Visão cromática	675	98,8 %
Adequado	664	98,4 %
Inadequado	11	1,6 %
NI	8	-

Fonte: Dados da pesquisa (2016); CONTRAN (2008).

Em relação ao padrão acuidade auditiva direita, apenas 0,9% apresentaram alteração e na esquerda 1,5%, a respeito da acuidade visual 14,4% apresentaram-se inadequa-

dos, segundo os critérios do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN). A respeito da visão estereoscópica 9% demonstraram alteração ≥ 4 segundos com relação a reação ao ofuscamento. De acordo com o alinhamento central, 28,3% correspondiam alteração no campo visual e apenas 1,6% encontram-se com visão cromática inadequada.

4 DISCUSSÃO

Estudos apontam que os veículos com transporte de cargas são responsáveis por 25% dos acidentes ocorridos nas rodovias e que 15% destes ocasionam óbitos e 7% levam a casos de invalidez permanente. Afirma também que a relação do número de acidentes pode estar associado com o tempo de sono, cansaço, devido às longas jornadas de trabalho, afetando a saúde física e mental desses profissionais (SINAGAWA, 2015).

Segundo Mansur 2015, 55% dos motoristas obesos com veículos pesados apresentam maior risco para colisão no trânsito comparados aos não obesos e que não possuem cargas perigosas. Ele afirmou também que o excesso de horas de trabalho pode afetar a qualidade do sono desses trabalhadores, visto que influencia em risco para acidentes.

Aproximadamente 10 a 20 milhões de brasileiros sofrem de distúrbios do sono, cujo sintomas comuns são: mal-estar, fadiga, irritabilidade, prejuízo cognitivo e sonolência diurna excessiva (SDE). Estatísticas apontam que 4% a 12% da população no geral apresenta SDE. A SDE relaciona-se com aspectos da vida do indivíduo, como: saúde, trabalho, entre outros (ARAÚJO, 2012).

A taxa de mortalidade por doenças isquêmicas em 2011 foi de 53,8 óbitos por 100.000 habitantes. Dentre as doenças cardiovasculares, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se destaca, pois atinge mais de um quarto da população mundial adulta e pode até 2025 atingir percentual de 29% (BRASIL, 2011; MOULATLET, 2010).

Em estudos realizados com caminhoneiros a partir da Escala de Framingham, os resultados obtidos demonstraram que a maioria apresentou baixo risco para doenças cardiovasculares, porém não excluía a possibilidade desses desenvolverem alto risco ao longo de 10 anos (CAVAGIONI, 2006).

A avaliação dos dados antropométricos em relação ao risco cardiovascular se dá de forma simples e eficaz, onde o principal indicador é o IMC o qual sozinho já indica se o indivíduo é obeso ou não. Juntamente com este, a circunferência cervical e abdominal mostram-se presente nesta avaliação como forte fatores predisponente para o aparecimento de doenças cardíacas (CARVALHO, 2015).

Segundo Dantas 2013, aproximadamente 300 mil brasileiros morreram decorrentes de doenças cardiovasculares e as Regiões Sudeste e Nordeste ficaram, respectivamente, no primeiro e no segundo lugar.

A hipertensão causa anualmente a morte de 9,4 milhões de pessoas no mundo e é responsável por 45% dos ataques cardíacos e 51% dos derrames cerebrais. Estudos com caminhoneiros a respeito do seu IMC mostraram que dos 100 caminhoneiros participantes da pesquisa, 58% estavam classificados no grau de obesidade, 22% apresentaram sobrepeso. Outros estudos mostram a relação do IMC com o sono, afirma que indivíduos

que dormem menos de 6 horas por noite tendem a aumentar o seu IMC consequentemente aumenta o risco cardiovascular (BURGOS,2014; RUJAS,2010; KRAUSE,2014).

A pesquisa com 602 motoristas profissionais rodoviários associa obesidade com aumento da circunferência cervical 15,4% e circunferência abdominal 39,2% e suas complicações cardiorrespiratórias (OLIVEIRA; HIRATA, 2011).

Em outros estudos, perceberam que a prática de exercício físico regular reduz a pressão arterial sistólica em repouso em 3,0 mmHg e a pressão arterial diastólica em 2,4 mmHg. Nos pacientes controles, observaram que em hipertensos, a redução foi de 6,9 e 4,9 mmHg na pressão sistólica e diastólica, respectivamente (AZIZ, 2014).

Alguns estudos populacionais acreditam que o consumo excessivo de álcool seja responsável por cerca de 10 a 30% dos casos de hipertensão arterial. Outras literaturas sobre caminhoneiros relatam que 73,8% fazem uso de bebida alcoólica entre horários de descanso e durante as refeições (SOUZA, 2014; DOMINGOS, 2010).

Em relação ao hábito de fumar, quanto maior a frequência do uso de fumo por dia, mais suscetível esses indivíduos se encontram para desenvolver doenças coronarianas, porém após cinco anos de abstinência ao fumo esse risco poderá diminuir em até 40% naqueles que possuem risco aumentado (SOUSA, 2012).

Trabalhadores de turnos, principalmente noturno, como os caminhoneiros, na grande maioria possuem privação do sono, sabendo que a redução dos períodos de sono está associada a uma diminuição da tolerância à glicose e aumento da concentração de cortisol no sangue, sugerido por estudos que a longo prazo, menos de 6,5h por noite pode reduzir a tolerância à glicose em até 40%, o que predispõem à síndrome metabólica (BELTRAO, 2013).

Estudos comprovam que a acuidade visual em motoristas são de extrema relevância, pois 90% das informações sensoriais conduzidas ao cérebro provém da visão. Esses profissionais devem possuir uma acuidade visual mínima que propõe condição de detectar e reagir a obstáculos. Afirma ainda, que 44,2% dos condutores que possuíam comorbidades tiveram complicações em seu campo visual (QUAGLIATO, 2012).

É relevante as informações expostas pelos autores supracitados, pois, podemos observar essas alterações no estudo e refletir o quanto é importante a análise desses parâmetros, visto que, esta profissão requer atenção visual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos, o presente estudo pôde definir um perfil dos caminhoneiros que trafegam em Rodovia Federal do Estado de Sergipe. A amostra revelou tratar-se de profissional do sexo masculino em uma faixa etária de 20 a 34 anos, proveniente da região Nordeste, portador de habilitação para categoria E, que transportam cargas não perigosas, nunca sofreu acidentes em rodovias, com jornada de trabalho de 7-11 horas por dia, não possuem plano de saúde particular e nem participaram de comandos anteriores.

Ao aplicarmos a Escala de Epworth, evidenciamos que apesar de a minoria apresentar um padrão de sonolência diurna excessiva, percebe-se que é necessário investir em recursos para melhorar a avaliação e estimular um padrão de sono saudável.

A respeito dos hábitos de vida encontramos em sua maioria indivíduos sedentários, etilistas, tabagistas. Associado a isso, encontramos risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares elevado ao utilizarmos dados antropométricos, avaliações de exame físico e os critérios do Escore de Framingham. Além desses critérios, são incluídos os hábitos de vida que esses profissionais se encontram, sujeitos a longas jornadas de trabalho, com falta de tempo para desenvolver as atividades de vida diárias, tornando-se sedentários.

Percebemos que essas situações são preocupantes e de fundamental relevância, pois segundos os estudos supracitados esses índices fazem parte no cotidiano dos caminhoneiros. Observamos ainda alterações importantes com relação aos parâmetros audiovisuais que mostram prejuízo a esses profissionais, pois os mesmos estão suscetíveis ao risco maior de acidentes. É necessário elaborar estratégias específicas para resolução dos problemas de saúde desta categoria profissional tão pouco vista pelo sistema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres. Disponível em: <http://antt.gov.br/html/objects/_downloadblob.php?cod_blob=5572=>. Acesso em: 9 set. 2015.

ARAÚJO, Danilo de Freitas; ALMONDES, Katia Moraes. Avaliação da sonolência em estudantes universitários de turnos distintos. **Psico-USF**, Itatiba, v.17, n.2, p.295-302, 2012.

ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de *et al.* Prevalência da hipertensão arterial sistólica entre caminhoneiros que trafegam pela cidade de Teresina, **SANARE**. Sobral-PI, v.14, n.1, p.38-45, 2015.

AZIZ, José Luís. Sedentarismo e hipertensão arterial. **Rev. Bras. Hipertens.**, São Paulo, v.21, n.2, p.75-82, 2014.

BACCHIERI, Giancarlo; BARROS, Aluísio. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. **Revista Saúde Pública**. Pelotas, v.45, n.5, p.949-963, 2011.

BORTOLOTTI, Fernanda. Sono em caminhoneiros que trafegam pela BR 364 e passam pelo posto fiscal Wilson Souto em Vilhena-RO. **Instituto de ciências de saúde FUNORTE/SOEBRÁS**. Cacoal-RO, 2013.

BRANDÃO, Ayrton Pires *et al.* I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.84, Suplemento I, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.728 GM** de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_renast_2728.pdf>. Acesso em: 8 set. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Taxa de mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório**. 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/c08.def>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

BURGOS, Paula Freitas Martins *et al.* A obesidade como fator de risco para a hipertensão. **Rev. Bras. Hipertenso**, v.21, n.2, p.68-74, 2014.

CARVALHO, Carolina Abreu *et al.* Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, p.479-490, 2015.

CAVAGIONI, Luciane Cesira. **Perfil dos riscos cardiovasculares em motoristas profissionais de transporte de carga da Rodovia BR-116 no trecho Paulista-Régis Bittencourt**. Universidade de São Paulo, 2006.

CERQUEIRA, Paulo Rodrigues; RESENDE Paulo Tarso Vilela de; SOUSA, Paulo Renato de. Hábitos de vida e segurança dos caminhoneiros brasileiros. **SIMPOI ANAIS**, Fundação Dom Cabral (FDC), Minas Gerais, 2010.

CESARINO, Cláudia Bernardi *et al.* Avaliação do risco cardiovascular de pacientes renais crônicos segundo critérios de Framingham. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v.26, n.1, p.101-107, fev. 2013.

CHIAVEGATTO, Claudia Vasques; ALGRANTI, Eduardo. Políticas públicas de saúde do trabalhador no Brasil: oportunidades e desafios. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v.38, n.127, p.25-27, 2013.

CODARIN, Maria Alice Franzini *et al.* Associação entre prática de atividade física, escolaridade e perfil alimentar de motoristas de caminhão. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.19, n.2, p.418-428, 2010.

DANTAS, Maria da Silva *et al.* Concordância na avaliação de risco cardiovascular a partir de parâmetros antropométricos. **Einstein**, v.13, n.3, p.376-80, 2015.

DALDON, Maria Teresa Bruni; LANCMAN; Selma. Vigilância em Saúde do Trabalhador - rumos e incertezas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v.38, n.127, p.92-106, 2013.

DOMINGOS, Josélia Benedita Carneiro *et al.* Consumo de Álcool, Sobrepeso e Obesidade entre Caminhoneiros. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.377-382, 2010.

DPRF – Departamento de Polícia Rodoviária Federal. Disponível em: <<http://www.dprf.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

FARINHA, Bonfleur *et al.* Espessura carotídea, idade vascular e treinamento físico na síndrome metabólica. **Revista Andal Medical Deporte**, Sevilla-Portugal, v.7, n.1, p.21-26, 2014.

FIOCRUZ, Fundação Osvaldo Cruz. Disponível em: <http://portalteses.icict.fiocruz.br/transf.php?id=00000503&lng=pt&nrm=iso&script=thes_chap>. Acesso em: 8 set. 2015.

GIORELLI, Andre S. *et al.* Sonolência excessiva diurna: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Revista Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro, v.48, n.3, p.18, 2012.

GUIMARÃES, Catarina *et al.* Escala de sonolência de Epworth na síndrome de apneia obstrutiva do sono: uma subjetividade subestimada. **Revista Portuguesa de Pneumologia**. Espanha, v.18, n.6, p.267-271, 2012.

HANUS, Juliét Silveira *et al.* Características e qualidade do sono de pacientes hipertensos. **Revista da Escola de Enfermagem (USP)**. São Paulo, v.49, n.4, p.596-602, 2015.

KRAUSE Cristina; CARNIEL, Francieli. Sono, estado nutricional e hábitos de vida de caminhoneiros que trafegam pela Br 364. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**. v.5, n.2, p.125-138, 2014.

MANSUR, Antonio De Padua *et al.* **Fatores de risco para doença cardiovascular, síndrome metabólica e sonolência em motoristas de caminhão**. Instituto do Coração (InCor) – HC - FMUSP1; Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho – FMUSP2; Departamento da Polícia Rodoviária Federal3, São Paulo-SP-Brasil, p.2, 2015.

MASSON, Valéria Aparecida MONTEIRO, Maria Inês. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.63, n.4, p.533-540, 2010.

MOULATLET, Eloisa Massaine *et al.* Hipertensão arterial sistêmica em motoristas de caminhão. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.18, p.253, 2010.

NEVES, Ricardo Lira de Rezende; SILVA, Michelle Sousa da; ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles. Avaliação da qualidade de vida e saúde de caminhoneiros de Gurupí-TO.

Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Tocantins, ano 11, n.35, p.17, 2013.

OLIVEIRA, Luís Vicente; HIRATA, Raquel. Prevalência de obesidade e hipertensão arterial em uma população de motoristas profissionais rodoviários interestaduais de ônibus. **ConScientiae Saúde**, v.10, n.3, p.497-499, 2011.

PAIVA, Elenir Pereira de *et al.* Avaliação do risco cardiovascular em hipertensos.

Revista Latino-Americana de Enfermagem. São Paulo, v.21, n.3, p.2-8, 2013.

PIMENTA, Henderson Barbosa; CALDEIRA, Antônio Prates. Fatores de risco cardiovascular do Escore de Framingham entre hipertensos assistidos por equipes de Saúde da Família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v.19, n.6, p.1731-1739, 2014.

QUAGLIATO, Lucas Barasnevicius *et al.* Avaliação oftalmológica de um grupo de motoristas profissionais de Campinas, São Paulo. **Rev.med.**, São Paulo, v.91, n.4, p.261-266, 2012.

SENADO FEDERAL. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/Materia/detalhes.asp?p_cod_mate=108688>. Acesso em: 9 set. 2015.

SEST/SENAT – Serviço Social do Transporte/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte. Disponível em: <<http://www.sestsenat.org.br/Paginas/Quem-Somos.aspx>>. Acesso em: 10 set. 2015.

SINAGAWA, Daniele Mayumi. **Uso de substâncias psicoativas por motoristas profissionais no Estado de São Paulo.** Faculdade de Medicina de São Paulo, São Paulo, p.23-25, 2015

SOARES, ThaysSoliman; *et al.* Hábitos alimentares, atividade física e escore de risco global de framingham na síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia.** Porto Alegre, v.102, n.4, p.374-382, 2014.

SOCIEDADE Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Diretrizes brasileiras de obesidades.** 3.ed. São Paulo, 2009.

Data do recebimento: 11 de Abril de 2017

Data da avaliação: 26 de Junho 2017

Data de aceite: 30 de Junho de 2017

-
1. Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: carmem.ribeiro@outlook.com
 2. Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: juliane_bombom@hotmail.com
 3. Doutoranda em Biotecnologia Industrial pela UNIT; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe – UFS; Docente da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: danilima.lipe@gmail.com